

● OTIMISMO

O cenário de 2016

Em meio à crise, a expectativa dos especialistas é de melhora no setor imobiliário ano que vem

● ISABELLE ROSA

isabelle.rosa@meiahora.com

Onovo ano chega amanhã e, com ele, vêm as expectativas sobre como será o mercado imobiliário no Rio em 2016. Diante da crise que atinge o país, especialistas destacam o momento difícil, mas se mostram otimistas e acreditam em uma melhora no setor, principalmente por conta das Olimpíadas.

“Difícil fazer projeções. A economia brasileira está parada. Sabemos que foi um ano atípico. Crise econômica, crise política, crise ética. Espero que a reação venha o quanto antes. Mas de uma coisa tenho certeza: a construção civil continua atuante e, em condições adequadas, voltará a crescer aceleradamente. A nossa expectativa é de retomada. Ano olímpico, o Rio viverá um momento especial”, avalia o presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), João Paulo Rio Tinto de Matos. “Acreditamos no poder de recuperação da economia como um todo e do setor de construção em especial. Assim que a economia do país der si-

nais de recuperação, o setor estará pronto para retomar o crescimento. As empresas estão fortes, disposição não falta. Há projetos, há demanda, gente que sonha com a casa própria, apenas à espera do melhor momento”, acrescenta ele.

Quanto às regiões que devem ficar mais valorizadas em 2016, João Paulo aponta áreas próximas aos projetos olímpicos. “Com a realização dos Jogos em 2016, a tendência é que o mercado imobiliário continue investindo na Zona Oeste, em especial nas áreas próximas aos projetos olímpicos, aos corredores de BRT, metrô e Centro Metropolitano”, afirma ele. “A Zona Portuária, que deverá consolidar seu processo de revitalização ano que vem, também será ponto de atração de investimentos, tanto comerciais quanto residenciais, assim como de moradores. Não dá para esquecer a Zona Norte. São Cristóvão e Cachambi estão em franco desenvolvimento. Com o Arco Metropolitano, o eixo populacional do estado também sofrerá alterações. Áreas sem investimentos voltarão ao mapa do crescimento, principalmente na Baixada”, completa.

‘Houve uma diminuição no ritmo’

● A crise econômica atingiu o mercado imobiliário. Em cinco anos, o setor recuou 41%. “O número de lançamentos residenciais no Rio no primeiro semestre deste ano não alcançou o desempenho registrado ao longo de toda uma década de boa performance. Houve uma diminuição no ritmo, mas não um retrocesso. Foi um ano difícil, mas não

um ano perdido. O mercado continuou em atividade, buscando estratégias para seguir em frente. Vivemos um período de ajustes, de acomodação à situação atual do país. O mercado imobiliário, infelizmente, é sensível ao sentimento de confiança e ela, neste momento, está abalada”, afirma o presidente da Ademi, João Paulo Rio Tinto de Matos.

DIVULGAÇÃO



Now Smart Residence, do Grupo Avanço Aliados, no Cachambi, bairro em desenvolvimento